

[12] “Desejos mundanos são iluminação” e “os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana” :

princípios da transformação da ilusão e do sofrimento em convicção, alegria e esperança por Daisaku Ikeda

Determine extrair o grande poder da fé e recite o Nam-myoho-rengue-kyo com a convicção de que sua fé será firme e correta no momento da morte. Jamais busque outro caminho para herdar a suprema Lei da vida e da morte, mas manifeste-a na própria vida. Somente quando agir assim compreenderá que os desejos mundanos são iluminação e que os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana. Sem a herança da fé, mesmo o ato de abraçar o Sutra de Lótus será inútil.

Escreverei novamente com mais detalhes em outra ocasião.

**Com meu mais profundo respeito,
Nitiren
O shramana1 do Japão**

Décimo primeiro dia do segundo mês do nono ano de Bun-ei (1271), ciclo do signo de mizunoe-saru

**Resposta ao Honorável Sairen-bo
(Os Escritos de Nitiren Daishonin [END], v. 3, pág. 179.)**

O poder benéfico da Lei Mística é imensurável. Se continuarmos a praticar corretamente tal como Nitiren Daishonin ensina, podemos atingir o supremo estado de Buda nesta presente existência insubstituível. No trecho final de “A herança da suprema Lei da vida”, Daishonin revela a chave da fé correta para herdar a Lei e nos pede que edifiquemos uma existência realmente insuperável.

Somente a Soka Gakkai herdou de Nitiren Daishonin a suprema Lei da vida e da morte, e somente nossa organização manteve e praticou esse ensino de forma correta, propagando-o amplamente para o mundo de acordo com as instruções do Buda. Por essa razão, o poder infinito da Lei Mística manifesta-se com toda intensidade na vida de cada um de nós, que nos dedicamos ao Kossen-rufu.

Quando evidenciamos em nosso interior a imensa alegria derivada da compreensão de que somos entidades da Lei Mística, transformamos até os problemas e os sofrimentos considerados intratáveis em sabedoria, usando-os livremente como uma força para criar valor. Possuímos na forma inerente o poder de superar qualquer situação aparentemente impossível. Quando acreditamos com profunda e absoluta convicção em nosso poder inato de “transformar o veneno em remédio”² — o poder de converter quaisquer sofrimentos ou adversidades num trampolim para a felicidade absoluta —, nada temos a temer.

A Lei Mística é o meio fundamental para fazer surgir esse poder ilimitado que existe inerente em cada um. Essa força nos permite converter em sabedoria todos os desejos mundanos ou impulsos derivados da ilusão, assim como o fogo consome a lenha para fazer luz. Podemos também transformar uma existência marcada pelos sofrimentos do nascimento e da morte numa vida coroada de vibrante e ilimitada alegria, assim como o sol primaveril derrete o gelo e a neve para

formar uma grande correnteza.

Transformação da própria vida é o tema principal do Budismo de Nitiren Daishonin — um ensino que possibilita mudar a vida de modo efetivo. Tudo parte de nós mesmos, de nossa revolução humana. Isso forma a base desse budismo e das atividades da Soka Gakkai.

Na passagem conclusiva de “A herança da suprema Lei da vida”, Nitiren Daishonin parece dizer a todos nós: “Tomem consciência do imenso poder que possuem! Recitem Daimoku com a firme convicção de que edificarão uma vida esplêndida, de grande satisfação! Essa é a verdadeira herança!”. Daishonin finaliza este escrito, explicando que a “herança da fé” é o único meio pelo qual nós e todas as pessoas podem compartilhar a herança da iluminação.

A essência da fé para herdar a Lei

Em “A herança da suprema Lei da vida” vibra o espírito budista fundamental de possibilitar a cada pessoa atingir a iluminação. Nesse escrito, pulsa o desejo benevolente de Daishonin de conduzir toda a humanidade à suprema felicidade.

Na ocasião passada, estudamos a passagem em que Daishonin declara ter realizado a prática que deveria ser conduzida pelo Bodhisattva Práticas Superiores, herdeiro da Lei da vida e da morte, que jurou aparecer nos Últimos Dias da Lei. Torna-se evidente a partir desse fato que a grande Lei para a iluminação de todos os seres foi estabelecida por ninguém mais senão Nitiren Daishonin, o “mestre da verdadeira causa”.

A passagem conclusiva estabelece os elementos essenciais da fé que devem ser reunidos pelas pessoas dos Últimos Dias da Lei para herdar de Nitiren Daishonin a Lei condutora ao estado de Buda. Esses elementos estão sintetizados em expressões como “o grande poder da fé”; “a convicção de que sua fé será firme e correta no momento da morte”; “a compreensão de que os desejos mundanos são iluminação e os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana” e “a herança da fé” (cf. END, v. 3, pág. 179). Nesta parte e na subsequente, analisaremos estes princípios e sua prática. Agora, estudaremos este último trecho, linha por linha.

Primeiro, Daishonin diz: “Determine extrair o grande poder da fé”, e ressalta que esse “grande poder da fé” é a base para cada pessoa compartilhar a herança da Lei. “Determine” implica compromisso e decisão conscientes. Pode-se dizer que o “grande poder da fé” é a capacidade de nos dedicar continuamente com renovada decisão e de nutrir uma fé inabalável no coração.

A seguir, Daishonin explica como deve ser a postura perante a prática budista. Ele diz: “Recite o Nam-myoho-rengue-kyo com a convicção de que sua fé será firme e correta no momento de sua morte”.

Já analisamos detalhadamente nesta série o conceito de manter uma fé firme e correta no momento da morte.³ Em outras palavras, a atitude de encerrar nossa existência com profundo senso de realização e serenidade, como resultado de nossa fé na Lei Mística, sem sermos abalados pelo impedimento da morte nem por outras funções negativas, é o que nos conduz a um estado de felicidade ilimitada e eterna.

Conforme já estudamos, para mantermos uma fé inabalável e correta no momento da morte, é fundamental que nos empenhemos dia após dia, mês após mês, com o espírito de viver cada instante como se fosse o último, de forma a não termos nenhum arrependimento. Para chegarmos a essa condição, Daishonin nos ensina a aprofundar nossa oração a cada dia e a perseverar com a decisão de praticar o budismo sem poupar a vida. Ele também nos diz que não há outra maneira de herdarmos a suprema Lei da vida e da morte a não ser praticar corretamente o budismo para manifestarmos “o grande poder da fé”, bem como recitando o Nam-myoho-rengue-kyo para a

nossa felicidade e a dos demais, com a convicção de que nossa postura em relação à fé será inabalável e correta no momento da morte.

A transformação interior é a base da própria herança da Lei

Como conclusão desse escrito, Daishonin enfoca o que cada um de nós deve fazer para atingir a iluminação.

Propagado por Nitiren Daishonin, o Budismo da verdadeira causa é um ensino para que as pessoas realizem a causa a fim de atingir o estado de Buda. A base está no ser humano: cada pessoa é fundamental. Se o espírito de prezar cada indivíduo não for posto em prática, falar da herança da Lei, por melhor que seja a retórica, não passará de mera teoria.

Isso também significa que os praticantes do Budismo de Nitiren Daishonin devem ter a consciência e a convicção de que podem mudar infalivelmente a vida no nível mais profundo. O motivo pelo qual Nitiren Daishonin diz: “Jamais busque outro caminho para herdar a suprema Lei da vida e da morte, mas manifeste-a na própria vida”, é que a herança da Lei não existe sem a fé no Budismo da verdadeira causa, que possibilita ao indivíduo realizar a transformação interior e atingir o estado de Buda nesta existência com a recitação do Nam-myoho-rengue-kyo. De que maneira, então, nossa vida se transforma? Que tipo de estado de vida obtemos por meio da fé? A esse respeito, Daishonin declara: “Somente quando agir assim compreenderá que os desejos mundanos são iluminação e que os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana”. Portanto, só compreendemos que os desejos mundanos são iluminação e que os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana quando fazemos surgir o grande poder da fé e recitamos o Daimoku com a disposição de que nossa fé permanecerá inabalável e correta no momento da morte. Atingir esse estado de vida é o verdadeiro benefício do Budismo de Nitiren Daishonin. Isso quer dizer que, mediante o poder de uma fé resoluta, inabalável e da recitação do Nam-myoho-rengue-kyo, podemos transformar as ilusões e os sofrimentos em meios para desenvolver sabedoria criadora de valor, consolidando assim um estado de vida interior de total alegria e tranquilidade.

Esse estado espiritual, que possibilita uma pessoa a viver seus desejos mundanos como iluminação e a experimentar os sofrimentos do nascimento e da morte como nirvana, equivale a atingir o estado de Buda na presente forma. É também o grande benefício de “transformar o veneno em remédio”. No Budismo da verdadeira causa de Nitiren Daishonin, todas as pessoas, mediante o poder da fé, têm a possibilidade de estabelecer nas profundezas da vida a condição ilimitada e indestrutível do estado de Buda.

Gostaria a seguir de me estender neste estado espiritual, que permite experimentar os desejos mundanos como iluminação e viver os sofrimentos do nascimento e da morte como nirvana.

O estado de vida e o benefício de atingir o estado de Buda na presente forma

Para começar, reafirmemos o significado desses dois princípios budistas: “desejos mundanos são iluminação” e “os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana”. Ambos expressam a capacidade de transformação inerente à vida. “Desejos mundanos são iluminação” significa que a sabedoria para atingir o estado de Buda (ou seja, a iluminação) manifesta-se numa vida dominada pelos desejos mundanos ou impulsos derivados da ilusão. “Os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana” significa que o estado de verdadeira paz e tranquilidade do Buda (ou seja, o nirvana) manifesta-se numa vida imersa nos sofrimentos do nascimento e da

morte.

Quando nos referimos aos escritos de Daishonin, observamos que há pouquíssimos casos em que esses princípios são mencionados sozinhos, sem que um inclua o outro. Na maioria dos casos, aparecem juntos para expressar seja o estado de vida, seja o benefício de atingir o estado de Buda na presente forma.⁴

A causalidade das “sementes dos opostos” e a Lei Mística da “transformação do veneno em remédio”

No sentido literal, “desejos mundanos” e “iluminação” são opostos diametrais e não podem ser identificados entre si. O mesmo pode se afirmar dos termos antagônicos dos “sofrimentos do nascimento e da morte” e “nirvana”. Porém, eles são similares. A semelhança estaria entre as expressões “desejos mundanos” e “os sofrimentos do nascimento e da morte”. Como todos sabem, o Buda Sakyamuni percebeu profundamente a função causal que havia entre desejos mundanos como a avareza, a ira e a estupidez na formação dos sofrimentos do nascimento e da morte. Esse enfoque da causalidade derivou da prática budista Hinayana, que consiste em buscar a extinção dos desejos mundanos como meio para eliminar os sofrimentos fundamentais. No entanto, essa prática conduzia as pessoas a desprezar os desejos mundanos (o “mal”) e a fugir deles, partindo de uma compreensão parcial da causalidade, segundo a qual o mal é a única consequência possível do mal. Com um enfoque desses, os esforços para erradicar por completo o mal acabam sendo frustrantes e inúteis.

Embora as doutrinas do Mahayana provisório ensinassem os princípios “desejos mundanos são iluminação” e “os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana”, a prática desses ensinamentos compreendia aspirar à iluminação ou ao estado de Buda por meio do acúmulo de boas causas — como visto, por exemplo, na prática de austeridades ao longo de inúmeras existências — ou depositar as esperanças de salvação num Buda absoluto e transcendental. Em última análise, essas práticas e crenças do Mahayana também conduziam as pessoas a repelir os sofrimentos do nascimento e da morte e a buscar a fuga deste mundo. Isso, porque essas práticas e crenças se baseavam num conceito parcial da causalidade, que afirmava que o bem só podia ser produzido pelo bem. Mas, o que então acontecia? As pessoas que realizavam uma prática autônoma de bodhisattvas, só tinham esperança de atingir a iluminação num futuro inconcebivelmente distante. Os que praticavam com fé dependente não tinham outra escolha senão confiar na intervenção de um buda absoluto, como Amida, para libertá-los deste mundo saha e renascer em “boas circunstâncias” numa terra pura, onde pudessem retomar esforços para acumular boas causas. Mas de um modo ou de outro, não havia nenhuma garantia de obter, na presente existência, o fruto da prática. Definitivamente, essa visão de causalidade era apenas o oposto da crença de que o mal somente gera o mal.

Seja como for, as pessoas que viviam presas às ilusões dos desejos mundanos e aos sofrimentos do nascimento e da morte não podiam experimentar a autêntica alegria de romper essas correntes, e não havia nada que lhes oferecesse esperança ou confiança quanto à consecução da iluminação. Em seguida, Nítiren Daishonin descreve as visões errôneas dos ensinamentos pré-Sutra de Lótus sobre os desejos mundanos e os sofrimentos do nascimento e da morte e a relação desses ensinamentos com a iluminação e o nirvana: “A essência dos ensinamentos pré-Sutra de Lótus é que se deve descartar os desejos mundanos, desprezar os sofrimentos do nascimento e da morte e buscar a iluminação e o nirvana fora de si mesmos, em outros lugares. O espírito do Sutra de Lótus é que os desejos mundanos são iluminação e que os sofrimentos do nascimento e da morte são

nirvana”. (Gosho Zenshu, pág. 821.)⁵

Nesse caso, o que significa considerar que os desejos mundanos e os sofrimentos do nascimento e da morte são inseparáveis da iluminação e do nirvana? Em um escrito intitulado “O significado de ouvir pela primeira vez o veículo do estado de Buda”,⁶ endereçado a seu discípulo leigo Toki Jonin, Daishonin afirma que a essência das pessoas comuns que praticam o Sutra de Lótus se encontra no conceito das “sementes dos opostos” (The Writings of Nichiren Daishonin [WND], v. 2, pág. 741). Esse conceito significa que o oposto ao efeito ou fruto do estado de Buda — ou seja, os desejos mundanos e os sofrimentos do nascimento e da morte — converte-se na causa ou semente para atingir o estado de Buda.

Em outras palavras, ambos são conceitos parciais da causalidade — seja ver o mal como o único produto possível do mal, seja ver o bem como único produto resultante do bem — são inadequados para conduzir as pessoas comuns à iluminação. Em última análise, os enfoques que traçam uma distinção imutável e absoluta entre o bem e o mal só levam as pessoas a uma condição de total falta de esperança, por não terem outra escolha a não ser viver em meio ao mal. Uma razão provável de muitas escolas budistas dos dias de Daishonin terem se distanciado da realidade ou sucumbido a um elitismo estreito, com foco num pequeno grupo de praticantes ou sacerdotes incapazes de oferecer esperança às pessoas numa era impura e cheia de perversidade, devia-se ao fato de verem o bem e o mal como dois termos diferentes e separados.

Acredita-se que Daishonin ressaltou o conceito das “sementes dos opostos” por ter compreendido que, para sentir genuína esperança na vida, as pessoas necessitavam contar com uma visão da causalidade que lhes mostrasse a possibilidade do bem como derivado do mal; ou seja, a possibilidade de que algo negativo pudesse ser transformado em positivo.

Em “O significado de ouvir pela primeira vez o veículo do estado de Buda”, Daishonin descreve a causalidade das “sementes dos opostos” como o princípio de “transformar o veneno em remédio”, segundo o qual, assim como um médico habilidoso transforma uma substância tóxica ou venenosa num remédio eficaz, mediante o poder da Lei Mística, os seres humanos podem transformar os três caminhos dos desejos mundanos, carma e sofrimento⁷ nas três virtudes do corpo do Darma, da sabedoria e da emancipação.⁸ De fato, os desejos mundanos tornam-se iluminação e os sofrimentos do nascimento e da morte tornam-se nirvana.

No mesmo escrito, Daishonin conclui dizendo que somente é possível para a pessoa superar os sofrimentos do nascimento e da morte e afirmar que “ouve o Sutra de Lótus no sentido real”,⁹ quando chega à profunda convicção de que os três caminhos são, em essência, as três virtudes. Dito de outra forma, quando acreditamos totalmente que os desejos mundanos são iluminação e que os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana, viver e morrer deixam de ser para nós motivo de sofrimento. Então, seremos capazes de realmente “ouvir o Sutra de Lótus”.

O princípio das “sementes dos opostos”, também referido como “abrir e unir as sementes dos opostos”, significa unificar termos que são contraditórios e revelar seu significado mais profundo, por meio da compreensão de uma perspectiva mais ampla e elevada. No caso dos conceitos “desejos mundanos são iluminação” e “os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana”, “desejos mundanos” e “sofrimentos do nascimento e da morte”, que se opõem à “iluminação” e “nirvana”, certamente assumem novo significado.

Justamente por termos sofrimentos, podemos orar sinceramente ao Gohonzon. A determinação de enfrentar os sofrimentos com seriedade faz com que o poder fundamental que temos inerente se manifeste e se fortaleça cada vez mais.

Nesse mesmo instante, nossos sofrimentos — ou seja, nossos desejos mundanos — se convertem em “desejos mundanos como causa para a iluminação”; pode-se dizer, inclusive, que nossos

desejos mundanos, de fato, contêm a iluminação. De certa forma, os desejos mundanos sofrem uma mudança qualitativa: deixam de ser “desejos mundanos que causam angústia” e passam a ser “desejos mundanos que podem ser transformados em iluminação”. O que torna possível essa mudança substancial é o poder do Nam-myoho-rengue-kyo, a Lei Mística da simultaneidade de causa e efeito.

Somos budas exatamente como somos

Não há como atingir o estado de Buda sem os desejos mundanos e os sofrimentos do nascimento e da morte experimentados pelas pessoas comuns. Para atingirmos o estado de Buda, não precisamos nos transformar em seres sobre-humanos, que transcendem a tudo. Este é um ponto que o presidente Toda sempre ressaltava. Certa vez, ele comentou: “Os princípios ‘desejos mundanos são iluminação’ e ‘os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana’ descrevem uma vida em que desfrutamos felicidade e paz interior, enquanto experimentamos os desejos mundanos tal como eles são. (...) A iluminação não é algo fora do comum. Por possuímos desejos mundanos, podemos sentir satisfação. E quando estamos satisfeitos, conseguimos sentir felicidade. Despertar todas as manhãs com a sensação de bem-estar físico, ter bom apetite, desfrutar o que fazemos diariamente, não sentir angústia ou aflição... Viver desse modo é iluminação. Não é nada excepcional. Dessa forma, não devemos interpretar mal o princípio ‘desejos mundanos são iluminação’, deduzindo que nos tornaremos seres especiais”.¹⁰

O Sr. Toda foi um mestre na arte de ser autêntico. Ele sempre se manteve fiel a si mesmo. Na aparência, ele era, em todos os aspectos, um homem comum. Mas sua mente e seu coração estavam sempre focados no avanço da Soka Gakkai. Acima de tudo, seu senso de responsabilidade pelo Kossen-rufu era reflexo de seu elevado estado de iluminação. Meu mestre nutria o ardente desejo de realizar o Kossen-rufu, e o comprometimento que tinha com essa causa transcendia a vida e a morte, pois se baseava num vasto estado de vida que eu descreveria como “iluminação expressa em forma de responsabilidade”.

“Ser exatamente como somos” significa cultivar incessantemente a vida sem perder a individualidade. Ou seja, no aspecto essencial, fazer a revolução humana e comprovar a iluminação, cada qual do jeito que é. Os princípios “desejos mundanos são iluminação” e “os sofrimentos da vida e da morte são nirvana” aplicam-se à nossa vida em meio à prática budista para nos forjar e nos desenvolver.

A maior das alegrias

Há uma imensa alegria no fato de empenharmo-nos com a consciência de que os desejos mundanos são iluminação e de que os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana. Não há maior alegria que chegar à profunda consciência de que “as pessoas comuns são idênticas ao nível mais elevado do ser”,¹¹ de que uma pessoa é “um buda em vida e na morte” (cf. WND, v. 1, pág. 456).

Nossos esforços para atingir o estado de Buda exatamente como somos, e dessa forma, expressar os princípios “desejos mundanos são iluminação” e “os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana” estão sempre imbuídos de alegria. Por exemplo, quando enfrentamos determinado problema ou sofrimento e ativamos a sabedoria que nos permite solucioná-lo, muitas vezes, sem percebermos, experimentamos um estado de imensa alegria. Uma poderosa energia vital transborda de nós e isso nos permite avaliar tudo o que ocorreu de uma perspectiva mais elevada

— qualquer circunstância acaba sendo um benefício.

O estado de vida do Buda vibra de júbilo incontido. Por ter chegado à verdade última, a vida do Buda é repleta de alegria da Lei. Por ter atingido uma condição capaz de transcender a morte, transborda eternamente de alegria de viver. Manifestar o estado de Buda significa fazer surgir, das profundezas do ser, a alegria do Buda.

Se praticarmos a Lei Mística e agirmos com coragem, surgirá em nós a força vital do estado de Buda, que nos permite superar todos os tipos de dificuldade. Se tivermos uma esperança que brilhe mesmo ante os reveses mais árduos, essa força vital jamais se extinguirá.

Por meio do poder da Lei Mística, compreendemos que, mesmo imersos em problemas e dificuldades, possuímos a força interior para enfrentar e vencer tais circunstâncias. Quando nos dedicamos ao grande objetivo do Kossen-rufu, conseguimos entender que nossos problemas e sofrimentos são a força motriz para mudar nossa vida para melhor e comprovar a veracidade do Budismo de Nitiren Daishonin. Reconhecemos também que a postura de não nos deixar vencer pelo sofrimento é uma fonte de encorajamento para muitas outras pessoas. Ao mantermos sempre vivo o espírito de lutar pelo Kossen-rufu, conseguimos entender que nós próprios somos originariamente budas.

No Sutra de Lótus consta a frase: “Corações repletos de imensa alegria”. (cf. The Lotus Sutra [LS], cap. 8, pág. 152.) Na obra Registro dos Ensinos Orais, a expressão “imensa alegria” é associada às frases “desejos mundanos são iluminação” e “os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana”.¹² O estado de vida que nos permite atingir o estado de Buda exatamente como somos é a maior das alegrias, como também é compreender que “desejos mundanos são iluminação” e “os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana”.

No Registro dos Ensinos Orais ainda consta: “Esta passagem se refere à imensa alegria que se experimenta ao compreender, pela primeira vez, que nossa vida, desde o início, tem sido o Buda. O Nam-myoho-rengue-kyo é a maior das alegrias”.¹³

Os princípios “desejos mundanos são iluminação” e “os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana” indicam que podemos construir uma vida plena, forte e satisfatória, em que até as aflições são recebidas com alegria.

Recordo as seguintes palavras de Tolstoi: “Regozije-se! Regozije-se! Nosso trabalho e nossa missão de vida são uma alegria. Regozije-se do céu, das estrelas, da relva, das árvores, dos animais e dos semelhantes. Esteja sempre atento para que nada destrua essa felicidade. Se ela for destruída, significa que, em algum ponto, você cometeu um erro. Descubra esse erro e o corrija”.¹⁴

O grande escritor diz que “nosso trabalho e nossa missão de vida são uma alegria”. Não estaria ele expressando o mesmo teor de nossa profunda filosofia budista? A prática do budismo nos permite sentir essa imensa alegria. Tolstoi nos pede que descubramos qualquer erro de nossa parte capaz de destruir essa alegria profunda e que tomemos medidas para corrigi-lo. Da perspectiva budista, isso corresponde à prática de transformar positivamente os desejos mundanos e os sofrimentos do nascimento e da morte. Ou seja, incorporar os princípios “desejos mundanos são iluminação” e “os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana”, e empenharmo-nos para transformar o carma.

Nós, membros da SGI, que praticamos e propagamos a Lei Mística, embora passemos por momentos de sofrimento ou ilusão, estamos realmente trilhando o caminho dos campeões da filosofia e sabedoria insuperáveis. A fé no Budismo de Nitiren Daishonin possibilita-nos transformar positivamente todo veneno no supremo remédio benéfico da Lei Mística.

Daishonin afirma: “Por meio do extraordinário poder do caractere myo, ou ‘maravilhoso’, este

veneno [dos desejos mundanos e dos sofrimentos do nascimento e da morte] é transformado na compreensão de que os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana e de que os desejos mundanos são iluminação”. (WND, v. 2, págs. 585-586.)

Um ensino brilhante para edificar uma vida de vitória absoluta — assim é a Lei Mística. O êxito do budismo exposto por Nitiren Daishonin, que possibilita a cada pessoa compartilhar a herança da suprema Lei da vida e da morte, é demonstrado pelo crescente número de pessoas que, embaçadas na Lei Mística, vivem de maneira triunfante com a consciência de que os “desejos mundanos são iluminação” e “os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana”.

(Daibyakurengue, edição de julho de 2007.)

Notas 1. Shramana: Palavra sânscrita que significa “Aquele que busca o Caminho”. Na Índia, originariamente, a palavra se aplicava a qualquer asceta, eremita, mendicante ou religioso que renunciava à vida secular e deixava o lar em busca da verdade. Mais tarde, aplicou-se especificamente à pessoa que renuncia à vida secular para praticar o budismo. 2. Transformação do veneno em remédio: Princípio segundo o qual os desejos mundanos e os sofrimentos podem ser transformados em benefícios e iluminação por meio do poder da Lei. Esta frase aparece num trecho do Tratado sobre a Grande Perfeição da Sabedoria, de Nagarjuna, que menciona um “grande médico capaz de converter o veneno em remédio”. Tient’ai afirma em Profundo Significado do Sutra de Lótus: “O fato de que no Sutra de Lótus as pessoas dos dois veículos tenham recebido a profecia da iluminação significa que [o Sutra] transforma o veneno em remédio”. A frase “converter o veneno em remédio” é freqüentemente citada para indicar que todo sofrimento pode ser transformado em suprema felicidade e realização na vida. 3. Leia em Terceira Civilização, edição nº 473, janeiro de 2008, pág. 40-46. 4. Nitiren Daishonin diz, por exemplo: “Mas quando, por meio do Sutra de Lótus, meditamos a cada instante sobre o significado das três contemplações num único momento da vida, podemos compreender que nós somos Aquele que Traz a Verdade da iluminação original. Então, as nuvens da ignorância se dispersam e a lua da natureza essencial dos fenômenos brilha intensamente. Nós despertamos do sono da ilusão e vemos, em todo seu esplendor, a lua cheia da iluminação original. Vemos que este corpo carnal que nossos pais nos deram ao nascermos, este corpo sujeito aos desejos mundanos, não é outro senão Aquele que Traz a Verdade, que sempre existiu e sempre existirá. A isso se chama “atingir o estado de Buda na presente forma”; é compreender que os desejos mundanos nada mais são que iluminação e que os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana” (WND, v. 2, pág. 85). Ele ainda declara: “E quando seu falecido marido recitou Nam-myohorengue-kyo em seu leito de morte, as más ações de toda a sua existência, desde o passado sem início, converteram-se nas sementes do estado de Buda. A isso se referem os princípios de que ‘os desejos mundanos são iluminação’ e ‘os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana’, e ‘atingir o estado de Buda na presente forma’” (WND, v. 2, pág. 760). 5. “Okokigaki” (Dissertações Registradas), escrito não incluído nos dois volumes de WND. 6. Neste escrito, Nitiren Daishonin declara que há dois tipos de prática do Sutra de Lótus: “abrir e unir as sementes de espécies similares” e “abrir e unir as sementes dos opostos”. Indica que ao abraçar o Sutra de Lótus, é possível converter os três caminhos dos desejos mundanos, carma e sofrimento nas três virtudes do corpo do Darma, sabedoria e emancipação, e atingir o estado de Buda na presente forma. 7. Três caminhos dos desejos mundanos, carma e sofrimento: São chamados “caminhos” porque um conduz ao outro. Os desejos mundanos, que incluem a avareza, a ira, a estupidez, a arrogância e a dúvida, originam as ações que geram o carma negativo. O efeito do mau carma se manifesta, por sua vez, como sofrimento. O sofrimento agrava os desejos mundanos, os quais conduzem a más ações negativas. Isso produz más carma negativo e sofrimento. 8. Três virtudes do corpo do Darma, sabedoria e emancipação. Três atributos de um buda. O corpo do Darma refere-se à verdade que o Buda percebeu, ou o verdadeiro aspecto de todos os fenômenos; a sabedoria é a capacidade de compreender essa verdade; e a emancipação indica um estado de vida livre dos sofrimentos do nascimento e da morte. 9. Daishonin diz: “Questão: ‘Que benefício obtemos ao ouvir sobre esta doutrina [segundo a qual os três caminhos são as três virtudes]? Resposta: Esse é o significado de ouvir o Sutra de Lótus pela primeira vez. Miao-lo disse: ‘Se a pessoa tiver fé no ensino de que os três caminhos dos desejos mundanos, carma e sofrimento nada mais são que as três virtudes do corpo do Darma, da sabedoria e da emancipação, então, será capaz de atravessar os dois rios da transmigração e transitar pela existência nos três mundos. Além disso, quando as pessoas comuns dos Últimos Dias ouvirem essa

doutrina, não só elas atingirão o estado de Buda, mas também o farão seus pais e mães, mantendo a presente forma.” (WND, v. 2, pág. 744). 10. TODA, Jossei: Toda Josei Zenshu (Obras Completas de Jossei Toda), Tóquio, Seikyo Shimbunsha, 1982, v. 2, pág. 162. 11. Ongui Kuden (Registro dos Ensinos Orais), Terceira Civilização, edição nº 463, março de 2007, págs. 20. 12. The Record of the Orally Transmitted Teachings (Registro dos Ensinos Orais), pág. 211. 13. Ibidem, págs. 211-212. 14. Tolstoi, Leon: Torusutoi no Kotoba (Palavras de Tolstoi), Fumihito Konuma, trad. Tóquio: Yayoi Shobo, 1997, pág. 94.